

AS CINCO PALAVRAS QUE SUSTENTAM UM MOVIMENTO

Cooperar, cooperação, cooperativismo, cooperativista e cooperativa formam a gramática viva de uma doutrina que há dois séculos transforma realidades.

Ainor Francisco Lotério

Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Diácono Permanente e Palestrante

Todo movimento humano duradouro possui uma linguagem própria, e o cooperativismo possui a sua. No universo cooperativista, cinco palavras se erguem como pilares fundamentais, cooperar, cooperação, cooperativismo, cooperativista e cooperativa. Elas não são sinônimos empilhados nem variações estilísticas de um mesmo termo. São degraus de uma mesma escada, e cada uma sustenta a seguinte. Quem confunde essas palavras confunde também a prática, e quem as compreende passa a enxergar com clareza a arquitetura de um sistema que há mais de dois séculos transforma realidades e constrói futuro próspero para milhões de pessoas ao redor do mundo.

1. UM MOVIMENTO SE RECONHECE PELA SUA LÍNGUA

Antes de existir estatuto, assembleia, balanço ou sobra a distribuir, existe uma palavra. É a palavra que organiza a consciência, e é a consciência que organiza a ação. Por isso o cooperativismo precisa ser ensinado a partir do seu vocabulário essencial, com o mesmo rigor com que se ensina a gramática de um idioma. Nenhum cooperado participa bem daquilo que não sabe nomear, e nenhuma liderança conduz bem aquilo que explica mal.

Para compreender a profunda interconexão entre esses pilares é necessário mergulhar na doutrina cooperativista, explorando seus princípios, seus valores e sua história. Nessa jornada se revelam as raízes que sustentam a força transformadora do sistema, do verbo que inaugura tudo até a organização concreta que dá corpo ao ideal.

2. COOPERAR, A SINFONIA DA AÇÃO CONJUNTA

Cooperar é o verbo essencial, o primeiro movimento de tudo. Significa trabalhar em conjunto, unindo esforços individuais para alcançar objetivos coletivos, e é através dele que os membros de uma cooperativa compartilham recursos, conhecimentos e trabalho para o benefício mútuo. O verbo cooperar, no entanto, vai muito além do simples ato de estar junto. Ele representa a união de esforços, de saberes e de vontades em favor de um objetivo comum, construindo uma sinfonia de colaboração que transforma realidades.

Cooperar significa também assumir responsabilidade compartilhada pelos resultados do trabalho conjunto. Cada membro do grupo se compromete com o sucesso da iniciativa, assume as suas obrigações e contribui ativamente para o alcance dos objetivos. Não existe cooperação sem entrega pessoal, porque ninguém coopera por procuração. Aqui está a diferença entre estar associado e ser cooperativista de verdade.

3. COOPERAÇÃO, A BATUTA QUE REGE A ORQUESTRA

Se cooperar é o verbo, a cooperação é a batuta que rege a orquestra. Ela traduz a teoria em prática e guia os indivíduos na busca por soluções conjuntas. Através da colaboração mútua, os desafios se

transformam em oportunidades e as conquistas se multiplicam, porque o resultado do esforço somado é sempre maior do que a soma dos esforços isolados.

A cooperação é o processo pelo qual as pessoas colaboram entre si para alcançar um objetivo comum. No contexto cooperativista ela se manifesta na participação ativa dos membros nas decisões, na partilha honesta dos resultados e no apoio mútuo diante das dificuldades. A cooperação fortalece os laços entre os cooperados, contribui para o sucesso coletivo e se expande para além das fronteiras da cooperativa, traduzindo-se em ações que beneficiam a comunidade na sua totalidade e promovem o desenvolvimento social e ambiental do território.

4. COOPERATIVISMO, A ALMA QUE DÁ VIDA À SINFONIA

O cooperativismo é a ideologia que sustenta todo o sistema. Fundamenta-se na união de pessoas em favor de objetivos comuns, promovendo o desenvolvimento econômico e social através da cooperação, e incentiva a solidariedade, a igualdade, a democracia e a autonomia, valores sem os quais nenhuma cooperativa se sustenta por muito tempo. É a filosofia doutrinária e educativa que rege a ação conjunta, um sistema socioeconômico baseado na colaboração, na propriedade coletiva e na gestão democrática.

Os seus princípios norteiam as ações dos indivíduos e garantem um ambiente justo, equitativo e sustentável. O cooperativismo é a alma que dá vida à sinfonia cooperativista, e por isso não pode ser reduzido a um modelo jurídico de empresa. Onde o cooperativismo é apenas forma legal sem doutrina viva, o empreendimento até sobrevive, mas perde a sua razão de existir e passa a competir no mesmo terreno daqueles que veio superar.

5. COOPERATIVISTA, A DOUTRINA QUE VIRA BIOGRAFIA

Cooperativista é quem adota os princípios e valores do cooperativismo na própria vida e nas próprias atividades profissionais. É alguém comprometido com a solidariedade, com a justiça social e com o desenvolvimento sustentável, que contribui ativamente para o fortalecimento do movimento. Acredita no poder da colaboração para alcançar objetivos comuns e superar desafios, e está disposto a trabalhar em conjunto, compartilhando conhecimentos, habilidades e recursos.

O cooperativista busca aprimorar constantemente os seus conhecimentos, porque reconhece que a educação é fundamental para o sucesso individual e coletivo. Não por acaso a educação, formação e informação figura entre os princípios universais do movimento. Aqui a doutrina deixa de ser conceito e vira biografia, porque o cooperativismo só existe verdadeiramente quando encarnado em pessoas concretas. Aprendi isso em casa, observando meu pai, Auri Fábio Lotério, pioneiro do cooperativismo e figura fundadora da CRAVIL, um homem que não falava de cooperação, ele a praticava diante dos filhos e dos vizinhos.

6. COOPERATIVA, O PALCO ONDE A COLABORAÇÃO SE TORNA REALIDADE

A cooperativa é a organização concreta que nasce da aplicação dos princípios do cooperativismo. É uma empresa de propriedade coletiva, controlada democraticamente pelos seus membros, que atua nos mais diversos setores econômicos para atender às necessidades e aos interesses comuns dos cooperados. É a materialização da cooperação em ação, o lugar onde os valores do movimento são colocados em prática para o benefício mútuo e o benefício da comunidade.

A cooperativa é a materialização da sinfonia, o palco onde a colaboração se transforma em realidade. É uma organização autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para atender às suas necessidades e aspirações comuns. Através da gestão democrática e da propriedade compartilhada, as cooperativas constroem um futuro mais próspero e mais justo para todos, mantendo viva a lição inaugural de Rochdale, onde um pequeno grupo de tecelões provou que a união organizada supera a força isolada do capital.

7. A ESCADA COMPLETA, DO VERBO À INSTITUIÇÃO

Vista em conjunto, a sequência é límpida. Cooperar é o verbo que inaugura, cooperação é o processo que organiza, cooperativismo é a doutrina que fundamenta, cooperativista é a pessoa que encarna e cooperativa é a instituição que materializa. Retire qualquer degrau e a escada desmorona. Sem o verbo não há processo, sem doutrina não há sentido, sem pessoas comprometidas não há doutrina viva e sem instituição a boa intenção se dissolve no tempo.

É por isso que insisto tanto na formação continuada dos quadros sociais. Uma cooperativa não morre primeiro no balanço, ela morre primeiro no vocabulário, quando o cooperado passa a dizer cliente, quando a assembleia vira formalidade e quando a palavra cooperação some do discurso cotidiano da liderança. Recuperar as palavras é o primeiro passo para recuperar a prática.

A COOPERATIVA É A SINFONIA EM AÇÃO E A EXPRESSÃO CONCRETA DO COOPERATIVISMO.

LEVE ESTA MENSAGEM ADIANTE

Este texto é também uma palestra e um programa de formação doutrinária, adaptável a assembleias, encontros de núcleos, comitês educativos, programas de jovens e mulheres, conselhos de administração e fiscal, cursos do SESCOOP e eventos comemorativos do Dia Internacional do Cooperativismo. Leve a doutrina cooperativista para a sua cooperativa.

Leituras complementares e textos do autor sobre o tema: <https://loterio.com.br/?s=Cooperativismo>
Contato para palestras, cursos e projetos de formação: contato@ainor.com.br | (47) 99967-5010

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é agrônomo pela UDESC, filósofo, teólogo, Mestre em Gestão Pública pela UNIVALI e Diácono Permanente desde 2003. Natural da comunidade de Campestre, Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de Érica Laurentino Lotério e de Auri Fábio Lotério, pioneiro do cooperativismo e figura fundadora da CRAVIL, construiu uma trajetória de quatro décadas na extensão rural, na gestão pública e no cooperativismo, tendo sido extensionista e Diretor Estadual na Epagri/SC, Prefeito de Camboriú, assessor na ALESC e consultor da Emater/RS Ascar. É o criador da Agrosófia, filosofia de vida que integra a sabedoria da terra, os valores humanistas, a doutrina cooperativista e a espiritualidade cristã. Apresenta o programa de rádio Alegria de Viver desde 1989, cultiva espécies nativas da Mata Atlântica no Sítio Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, e atua como palestrante nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosófia. É autor de *Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes, Paixão pelo Cooperativismo, A Eternidade em Nós* e *Um Minuto de Inspiração*. Mantém os portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. *Declaração sobre a Identidade Cooperativa*, definição, valores e princípios do cooperativismo. Manchester, 1995.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. *Economia e Gestão de Organizações Cooperativas*. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. *Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971*, define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Brasília: Diário Oficial da União, 1971.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, artigos 5º, inciso XVIII, e 174, parágrafo 2º. Brasília: Senado Federal, 1988.

GIDE, Charles. *As Sociedades Cooperativas de Consumo*. Lisboa: Livraria Clássica, 1935.

HOLYOAKE, George Jacob. *Os 28 Tecelões de Rochdale*, história dos probos pioneiros. Porto Alegre: WS Editor, 2000.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Paixão pelo Cooperativismo*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Um Minuto de Inspiração*. Camboriú: Edição do Autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Cooperativismo, textos e artigos do autor*. Disponível em www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. *Anuário do Cooperativismo Brasileiro*. Brasília: Sistema OCB, edições anuais.

PINHO, Diva Benevides. *O Pensamento Cooperativo e o Cooperativismo Brasileiro*. Brasília: CNPq, 1982.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

CONHEÇA OS PORTAIS DO AUTOR
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br